



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Ata da 1ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, referente ao 2º Período da 1ª Sessão Legislativa da 8ª Legislatura, realizada no dia 01 de agosto de 2017.

1

Ao primeiro dia do mês de agosto do ano de dois mil e dezessete, **sob a Presidência do Vereador Alexandre Bastos Rodrigues**, realizou-se a Primeira Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim–ES, referente ao Segundo Período da Primeira Sessão Legislativa da Oitava Legislatura, com início às dezessete horas e quinze minutos, ocasião em que foi constatada a ausência do Vereador Sílvio Coelho Neto. / Na abertura dos trabalhos, o Vereador Ely Escarpini fez a leitura da passagem bíblica. / A seguir, foram executados os Hinos Nacional Brasileiro e o do Município de Cachoeiro de Itapemirim, conforme previsão regimental. / Logo após, a secretária procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Indicações:** 1862, 1874, 1890, 1907, 1958, 1959, 1960, 1961 e 1968/2017 – Sebastião Gomes; 1863, 1864, 1865, 1866, 1867, 1868, 1869, 1870, 1871, 1872, 1888, 1903, 1904, 1925, 1926, 1927, 1928, 1929, 1970, 1971, 1972, 1973, 1974, 1975 e 1976/2017 – Paulo Sérgio de Almeida; 1873, 1899, 1900, 1901, 1902, 1967, 1982 e 1986/2017 – Rodrigo Sandi; 1875 e 1889/2017 – Ely Escarpini; 1876, 1879, 1880, 1881, 1882, 1980, 1981 e 1983/2017 – Alexandre Valdo Maitan; 1877, 1878, 1909, 1910, 1911, 1912, 1913, 1938, 1939, 1940 e 1941/2017 – Elio Carlos Silva de Miranda; 1883, 1884 e 1885/2017 – Delandi Pereira Macedo; 1886, 1887, 1908, 1950 e 1979/2017 – Edison Valentim Fassarella; 1891, 1892, 1893, 1894, 1895, 1896, 1897, 1898, 1905, 1906, 1916, 1917, 1918, 1919, 1920, 1930, 1931, 1932, 1933, 1946 e 1947/2017 – Sílvio Coelho Neto; 1914, 1915, 1977 e 1978/2017 – Alexandre Andreza Macedo; 1921, 1922, 1923, 1924 e 1949/2017 – Wallace Marvila Fernandes; 1934, 1935 e 1936/2017 – Elio Carlos Silva de Miranda, Alexon Soares Cipriano e Edison Valentim Fassarella; 1937 e 1948/2017 – Allan Albert Lourenço Ferreira; 1942, 1951, 1952, 1953, 1954, 1955, 1956 e 1957/2017 – Brás Zagotto; 1943, 1944, 1945 e 1985/2017 – Diogo Pereira Lube; 1962, 1963, 1964, 1965 e 1966/2017 – Dario Silveira Filho. **Requerimentos:** 650, 740, 743 e 744/2017 – Wallace Marvila Fernandes; 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734 e 735/2017 – Alexon Soares Cipriano; 668, 671, 742, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781 e 785/2017 – Delandi Pereira Macedo; 669/2017 – Elio Carlos Silva de Miranda; 697 e 698/2017 – Alexandre Bastos Rodrigues; 736, 737, 738 e 793/2017 – Higner Mansur; 739 e 741/2017 – Paulo Sérgio de Almeida; 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769 e 786/2017 – Sílvio Coelho Neto; 770/2017 – Rodrigo Sandi; 782/2017 – Allan Albert Lourenço Ferreira; 783, 784 e 792/2017 – Diogo Pereira Lube; 786, 787, 788 e 794/2017 – Renata Sabra Baião Fiório Nascimento; 789, 790 e 791/2017 – Alexandre Valdo Maitan. **Ofícios:** 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61 e 62/2017 – Ministério da Educação; 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 831, 832, 833, 834, 835,

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

2

836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913 e 914/2017 – PMCI – Vander de Jesus Maciel – Coordenador Executivo de Relações Políticas; 825/2017 – Caixa Econômica Federal – Raquel Borges de Abreu Homem – Gerente Geral – Agência de Cachoeiro de Itapemirim; 829/2017 – IPACI – Cleuzei Miranda Smarzaró Moreira – Presidente Executiva; 861/2017 – Valdir Rodrigues Franco – Presidente do Conselho Municipal de Saúde; 862/2017 – BRK – Bruno Ravaglia – Diretor de Contrato; 863/2017 – BRK – Jocimar de Assis Alves – Gerente Operacional; 864/2017 – Dom Frei Dario Campos – Bispo Diocesano de Cachoeiro de Itapemirim; 865/2017 – Marcos Cesário da Silva – Coordenador Executivo de Defesa do Consumidor; 866 e 867/2017 – PMCI – Cristina Lens Bastos de Vargas – Secretária Municipal de Educação; 915/2017 – Partido Ecológico Nacional – Marcelo Vianna Oliveira – Secretário Geral do PEN de Cachoeiro de Itapemirim; 916/2017 – ACISCI – Pedro Luiz Ferreira Sandrini – Presidente; 917/2017 – PSB – Ana Dalva Pancine de Albuquerque – Secretária Executiva do Partido Socialista Brasileiro; 919/2017 – Rafael Macedo Batista – Contador da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim. **Convite:** Festa de Itaoca, 17/09/2017 – Sebastião Soares Vieira Filho – Presidente da Associação de Moradores. **Projetos de Lei:** 56 e 58/2017 – Poder Executivo; 57/2017 – Alexandre Bastos Rodrigues; 59/2017 – Allan Albert Lourenço Ferreira. **Projeto de Decreto Legislativo:** 198/2017 – Alexandre Bastos Rodrigues. / Na sequência, passou-se ao **Pequeno Expediente**, quando usaram a tribuna os seguintes Edis: / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Inicia pedindo a atenção dos vereadores ao projeto indicado por ela, solicitando à prefeitura que firme convênio com entidades para que elas possam receber recursos da municipalidade, federais e também da iniciativa privada. Destaca que muitos desses recursos já estão empenhados, mas acabam retornando à origem, caso a tramitação não ocorra no tempo oportuno. Por fim, solicita que a votação dessa matéria aconteça o mais rápido possível, para que os recursos cheguem logo a quem de direito que, no caso, são as crianças. / **Edison Valentim Fassarella:** — Começa dizendo que fez uma indicação à prefeitura sobre um prédio de três andares, na Rua Gonçalves Crespo, número 6, no Bairro Paraíso, que está com diversas rachaduras, sendo uma situação grave, com risco de desmoronamento a qualquer momento. Registra que o objetivo é que a prefeitura disponibilize para as três famílias carentes, moradoras desse prédio, o aluguel social, lembrando que no local moram cerca de nove crianças. Salienta que, antes de ser lida aqui, já entregou a indicação às Secretarias de Obras, de Assistência Social, de Trabalho e Habitação e de Defesa Civil, visando agilizar as providências. Segue informando que, acompanhado do Mateus, vigia da Câmara que faz engenharia civil, participou de um curso do Ministério do Meio Ambiente sobre gestão ambiental, onde foi mostrado o A3P, programa aplicado nos órgãos públicos que visa sustentabilidade ambiental, geração de economia e racionalização de recursos. Relata que, na oportunidade, fez uma carta de intenção para a adesão da Câmara ao Programa A3P, inclusive indicou à Mesa Diretora para que feche o contrato. Cita que uma das sugestões do A3P é que seja colocada energia solar no prédio, o que ajudará a economizar muito. / **Aparteando Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Agradece ao Vereador Fassarella pela sugestão e diz que já está tomando providências nesse sentido, havendo dois orçamentos para a implantação de energia solar na Câmara, porque a conta alta tem preocupado muito a Mesa Diretora. / **Edison Valentim Fassarella:** — Informa que, a pedido

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

3

do Vereador Alexon, ele e o colega Carlinhos visitaram o CEMURF e constataram que a bomba da piscina está funcionando e, agora, está sendo feita a licitação para a compra de cadeira de rodas, com vistas a possibilitar o acesso dos cadeirantes à piscina. Finaliza, destacando que ele e os Vereadores Alexon e Carlinhos fizeram indicações para a melhoria do acesso ao prédio onde funciona aquele centro, pois existem lá buracos grandes, a iluminação está quebrada e não há ponto de ônibus no local. / **Alexon Soares Cipriano:** — Inicia dizendo que enviou vários votos de congratulação aos servidores e servidoras nomeados pelo Prefeito Victor para gerirem as escolas municipais. Parabeniza o Vereador Allan pela realização de audiência pública para tratar de segurança. Ressalta que solicitou ao Secretário de Defesa Social, Coronel Guedes, que possa implantar novamente em Cachoeiro a Polícia Interativa e registra que já fez parte de um conselho que englobava vinte comunidades, cujo trabalho dos conselheiros era municiar a polícia de informações para que essa pudesse fazer um trabalho mais direcionado. Salaria que o governador entregou algumas viaturas à PM e que a polícia deve trabalhar com inteligência, pois precisa saber onde e como atuar, razão pela qual existem os canais 181 e 190. Comenta que há uma lei federal que trata sobre a implantação conselhos comunitários de saúde nos PSF's e nas unidades de saúde dos Municípios. Explica que tais conselhos devem colaborar com o governo e com a Secretaria Municipal de Saúde para que o trabalho nesses órgãos seja o melhor possível para o cidadão, observando a necessidade, por exemplo, de aumento do número de consultas, de melhoramento da estrutura física, entre outras coisas. Diz que hoje viu no Facebook a reclamação de uma moradora de sua região sobre o serviço de odontologia, que disponibiliza para os Bairros Coramara e BNH de Cima, onde há mais de doze mil habitantes, apenas vinte números, causando demora no atendimento. Encerra acrescentando que está sugerindo ao governo a criação desses conselhos para aproximar ainda mais a comunidade da administração pública, e vice-versa. / **Dario Silveira Filho:** — Começa agradecendo ao Secretário de Serviços Urbanos, Paulo Miranda, ao Subsecretário Flávio, ao Gerente Léo Camargo e ao Encarregado Elias Sartori pela limpeza e a retirada dos entulhos dos Bairros Alto União e Álvares Tavares. Agradece também aos membros do Comitê Municipal de Contingência de Epidemia da Dengue, Zika Vírus e Chikungunya, à Secretária de Saúde Luciara, à Subsecretária Alexandra Araújo, à Coordenadora do Comitê Daniele, à Denemara e ao Mário pelo mutirão que foi realizado na sua região para eliminar os focos de mosquitos. Registra ainda agradecimentos as seguintes pessoas que ajudaram no mutirão: ao Secretário Ruy Guedes por ter cedido as viaturas para acompanhar o pessoal, ao Secretário de Agricultura, Robert Valadão, que cedeu uma máquina e um caminhão, ao Presidente da Associação de Moradores do Bairro Alto União, Sr. Carlos Queirós, conhecido como Picolé, à Diretora da Escola Monteiro Lobato, Sra. Marlete Moté, e ao Josias do IBC, que cedeu o carro de som para avisar sobre o trabalho de limpeza. Continua agradecendo ao Secretário de Obras Luciano Machado, ao Subsecretário Moisés Tubarão, ao Gerente Tiãozinho, aos motoristas e operadores de máquina pelo trabalho de patrolamento e ensaibramento feito nos Bairros Alto União e Monte Belo. Encerra agradecendo, em nome das comunidades do Alto União, Monte Belo e Álvares Tavares, ao Prefeito Victor por atender aos pedidos que tem feito para toda aquela região. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Inicia agradecendo ao Pedro pelo trabalho de recuperação da estrada que liga Itaoca a Usina São Miguel, mostrando o que precisava ser feito para evitar que a prefeitura voltasse ao mesmo lugar em pouco tempo. Salaria que observou um calhamaço de pedidos de limpeza e ensaibramento para o interior e comenta que, se o serviço não for benfeito, daqui a três meses, precisará ser refeito. Registra

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

4

que ficou encantado com o nível de experiência demonstrado pelos operadores da Prefeitura de Itapemirim, deixando claro que, na verdade, faltava administração ou, então, a forma que lhes pediam para fazer o serviço estava errada. Lembra que, quando foi iniciada a recuperação da estrada de Itaoca para a usina, o operador começou o serviço de forma errada, mas ele, Alexandre, o impediu para evitar o desperdício de tempo e de óleo diesel. Frisa que mostrou ao operador os pontos onde era preciso fazer o escoamento de água e outras coisas, e a estrada está pronta como modelo. Agradece às pessoas que têm propriedades ao longo daquela estrada, que liberaram ser feito escoamento pelos seus terrenos. Dessa forma, sugere que seja feito algo na Câmara para que os proprietários rurais liberem a feitura da vazão de água por seus terrenos. Comenta que é preciso que os administradores observem mais o trabalho feito pelos operadores de máquinas. Destaca que paga a um operador de escavadeira 2 mil e 700 reais, enquanto um da prefeitura recebe 900 reais, o que classifica como um absurdo. Salienta que o valor de uma máquina operada por esse profissional chega a 300, 400 mil reais, e tudo o que esse operador fizer de errado trará danos ao patrimônio do Município. Aponta que o funcionário deve ser tratado com respeito e a questão salarial revista. / **Aparteando Sebastião Gomes:** — Parabeniza o colega Alexandre Andreza pelo trabalho realizado na estrada da usina e diz que está fazendo o seu papel de vereador, que é fiscalizar, de maneira a que o serviço público tenha qualidade. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Finaliza ressaltando que, além da estrada da Usina São Miguel, também foram feitas a de Caeté e a de Valão de Areia. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Despede-se dos ouvintes da Rádio FM 107.7 e os convida para, na próxima terça-feira, acompanharem a sessão a partir das 14:00 horas. Registra a presença dos membros do Clube dos Desbravadores e os convida a usar a tribuna para falar sobre o projeto realizado pela entidade, no tempo cedido pelos Vereadores Dario, Sebastião e Rodrigo. / **Robson Marques Corrêa:** — Inicia dizendo que é responsável pelo Clube dos Desbravadores no Sul do Estado, que abrange o Caparaó, Rio Novo e Apiacá, havendo na região cerca de mil e duzentos desbravadores atuantes. Explica que o clube já vem sendo trabalhado em vários países desde 1879, quando surgiu na mente de dois jovens, de quatorze e dezessete anos, uma ideia de fazer alguma coisa diferente para suas idades. Relata que, desde 1911, a Igreja Adventista do 7º Dia vem apoiando essa entidade beneficente que ajuda jovens, adolescentes e crianças. Conta que, em 1920, foi criado um programa para o jovem adventista, conhecido como Movimento Voluntário, que, depois, ficou conhecido como Clube dos Desbravadores, representado em cento e sessenta países com mais dois milhões e quinhentos mil membros. Registra que, em 1928, foram introduzidas nesse projeto atividades que cuidam da parte física, mental e espiritual das crianças, trabalhando no sentido de que elas possam fazer ações visíveis a sua comunidade. Informa que, se os vereadores precisarem, os desbravadores podem disponibilizar os projetos ambientais e sociais que possuem, a exemplo dos seguintes: auxiliar na limpeza, pintura e restauração de praças, recolher agasalhos e fazer a doação de alimentos para moradores de rua. Enfatiza que o clube está sempre à disposição para ajudar. Continua a sua fala, dizendo que, só a partir de 1939, o clube implantou o seu uniforme, sendo o adulto de gala, branco com lenço amarelo, o juvenil, caqui, e o de campo, azul. Frisa que um jovem desbravador não precisa ser adventista; entretanto, o adulto que trabalha com o jovem deve ser, porque, caso ocorra alguma coisa, é o nome da igreja que constará. Salienta que o clube tem bandeiras, hinos e emblemas. Ressalta que, na América do Sul, o Clube dos Desbravadores surgiu no Peru, em 1955; no Brasil, em 1960, nas cidades de Ribeirão Preto e São Paulo, e Lajes, em Santa Catarina; e, em 1980, em Cachoeiro, na igreja central, próxima à Santa Casa. Informa que, em Cachoeiro, o clube tem cento e oitenta

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

5

membros juvenis e quarenta e seis adultos. Comenta que os diretores são voluntários, estudam e treinam para trabalhar com os jovens todos os domingos, das 8:30 às 11:00 horas. Frisa que os diretores estão tentando tirar o jovem do videogame e implantar o esporte, o lazer e a vontade de trabalhar com o meio ambiente. Encerra, passando a palavra ao Vinícius, que falará sobre os projetos sociais do Clube dos Desbravadores. / **Vinícius de Souza Olímpio:** — Destaca que o Clube dos Desbravadores desenvolve projetos que envolvem a saúde das pessoas, o bem-estar social, o amor à pátria e o respeito aos pais, professores e governantes. Segue dizendo que o clube teve a oportunidade de mostrar alguns de seus projetos aos Vereadores Rodrigo e Dario, que cederam o tempo para essa apresentação. Comenta que um dos projetos do clube foi a realização de feiras de saúde em vários locais do Município. Registra que outro projeto é a implantação de hortas comunitárias, que ainda não foi colocado em prática em Cachoeiro. Diz que os desbravadores querem ajudar no que diz respeito à limpeza e ao embelezamento das praças da cidade, destacando que algumas estão totalmente deterioradas, sem condições de serem utilizadas pela população. Frisa que o Clube dos Desbravadores é uma entidade não governamental e sem fins lucrativos e que todas as ações que promovem são feitas através de doações; por isso, a entidade está aqui para pedir o apoio dos vereadores, pois precisa de materiais para realizar as ações. Fala sobre a estiagem que assola a região e aponta que ninguém toma providências para que essa situação seja revertida. Explica que o clube gostaria de colocar em prática um projeto com a finalidade de fazer o plantio de árvores nativas nos leitos dos rios, mas não pode fazer por não ter verba. Menciona que os desbravadores trabalham com crianças de dez a quinze anos, que são o futuro da sociedade. Registra que, ontem, o grupo realizou a distribuição de alimentos para os moradores de rua e também para esse trabalho solicita o apoio desta Casa de Leis. Comenta que os desbravadores têm muita vontade de realizar os seus projetos, mas, sozinhos, não conseguem. Pede que os vereadores abracem as ideias desses projetos para que, assim, seja construída uma sociedade pautada no amor ao próximo, aos princípios e ao meio ambiente. Finaliza convidando a Angélica para falar sobre o projeto dos desbravadores. / **Maria Angélica Gomes da Silva:** — Começa explicando que o Clube dos Desbravadores tem um trabalho físico, mental e espiritual voltado para crianças de seis a dez anos, com o intuito de implantar em suas mentes a visão de uma sociedade justa e de um comportamento social correto, o que hoje está se perdendo. Para isso, diz que o clube conta com o apoio da família, que está dilacerada devido às dificuldades do dia a dia. Lembra que a maioria das crianças não tem noção de cidadania e é aí que os desbravadores fazem o seu trabalho, tentando desenvolver suas mentes. Destaca que, se uma criança não for formada da maneira correta, será um jovem, um adulto que agirá errado. Ressalta que o clube não vai educar as crianças, e sim indicar a elas o caminho da honestidade, da cidadania e do cumprimento dos seus deveres como cidadãos. Registra que os representantes dos desbravadores estão aqui, disponibilizando sua mão de obra para trabalhar junto com a Câmara, que forma cidadãos. Indaga como será o futuro de Cachoeiro e do Brasil, se a criança não entender a importância de ser um cidadão honesto. Comenta que em vários outros Municípios os desbravadores já recebem o apoio das prefeituras e pede aos vereadores de Cachoeiro que concedam o privilégio de trabalharem juntos na formação de cidadãos melhores para que, futuramente, votem com consciência. Por fim, agradece a oportunidade e diz que conta com o apoio de todos os vereadores. / **Wallace Marvila Fernandes (Presidente em exercício):** — Agradece a presença dos representantes do Clube dos Desbravadores e os convida para o registro de uma fotografia junto com os vereadores. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Convida o Sr. Francisco *“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”*



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

6

Montovaneli, o vice-presidente ACISCI, para falar, no tempo de dez minutos cedidos pela Vereadora Renata Sabra Baião Fiório Nascimento, sobre a Feira de Negócios e Agroturismo e a concessão dos serviços de água e esgoto ao grupo canadense BRK. / **Francisco Carlos Montovaneli:** — Inicia dizendo que foi presidente da ACISCI por dois mandatos, sendo, hoje, vice-presidente, e milita também no associativismo e no cooperativismo, como diretor do Sicoob Credirochas, conselheiro da central do Sicoob, já tendo sido diretor da Coopeserrana e ainda é ligado à Credisul. Conta que a Feira de Negócios e a Semana do Comércio de Cachoeiro foram criadas no início de 2006, na sua primeira gestão como presidente da Associação Comercial, por empresários preocupados com o desenvolvimento da cidade. Lembra que a Feira de Negócios e a Bienal Rubem Braga foram pensadas na antiga ADESE, em 2004, 2005, e, recentemente, surgiu uma dúvida sobre quem era o pai da criança, se a associação ou a prefeitura. Ressalta que, na sua primeira gestão, realizou a 1ª Feira de Negócios de Cachoeiro e, no mesmo ano, a prefeitura encampou a 1ª Bienal Rubem Braga, que são importantes para os negócios e a cultura do Município. Cita que, em 2007, o governo de Valadão enviou para a Câmara um projeto, solicitando que essa feira fizesse parte do calendário oficial do Município e que o Poder Executivo pudesse utilizar recursos correntes e também contrair investimentos externos para promover esse evento, em parceria com a Associação Comercial. Salienta que esteve na Câmara anteriormente devido a uma solicitação para a mudança do feriado de 08/12 para a Oitava da Páscoa, pois nessa data, próxima ao Natal, as pessoas já haviam recebido o salário de novembro e parte do 13º e saíam em caravana para fazer compras em Vitória, havendo uma evasão grande de receitas de Cachoeiro. Destaca que, na época, fez um levantamento junto à Secretaria de Desenvolvimento e chegou à conclusão de que um dia do comércio fechado representava cerca de 4 milhões e 800 mil reais de perdas. Relembra que os vereadores entenderam a questão, mas a mudança da data do feriado foi muito complicada, porque, para ter respaldo, a Câmara precisava da sinalização da Igreja Católica. Diz que procuraram o Monsenhor Rômulo Zagotto, primo do Vereador Brás, que os levou até o Bispo Dom Célio, tendo este concordado com a mudança do feriado, e isso representou um ganho imensurável para Cachoeiro, pois a receita dos cachoeirenses ficou aqui e ainda foram trazidos os compradores de Municípios vizinhos, nos quais o dia 08/12 continua sendo feriado. Comenta que até hoje a sociedade civil organizada e o setor produtivo de Cachoeiro agradecem pela sensibilidade dos vereadores, que aprovaram aquela lei por unanimidade. Enfatiza que está aqui para lutar em prol do Município e que não tem medo de desafio nem de tomar atitude. Segue citando a seguinte frase do Professor Darci Ribeiro: “Duas coisas movem o homem – a resignação e a indignação” e salienta que está aqui pelo estado de necessidade de fazer algo por Cachoeiro. Menciona que o país vive um momento de crise política sem fim, que está influenciando a parte econômica. Frisa que não há como desvincular política da economia e que, se houvesse, a política iria para o brejo, e a economia deslancharia. Salienta que a Feira de Negócios se tornou um marco no Espírito Santo, sendo a única realizada no Estado até o ano passado, com o objetivo de qualificar mão de obra para o comércio e os prestadores de serviço. Dessa forma, destaca que foi levado para dentro desse projeto o sistema SEST/SENAI e Sebrae, visando a aplicação de cursos, e, depois, avançou-se para a parte de negócios. Relata que, em 2015, foram trazidas para o Giro de Negócios da feira as quatro maiores empresas compradoras do Espírito Santo: Vale, Fibria, Samarco e Acelormittal. Enfatiza que nenhum microempresário tem acesso a essas empresas; então, através do Governo do Estado e da Secretaria de Desenvolvimento das Micros e Pequenas Empresas, os compradores dessas

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

grandes vêm para a feira de Cachoeiro e fazem a relação dos produtos que querem comprar, sendo isso repassado para as micro e pequenas empresas locais, e elas passam a ser fornecedoras dessas grandes. Segue citando que, em 2015, o valor negociado no Giro de Negócios foi de 18 milhões de reais; em 2016, devido à crise, 12 milhões; e, este ano, de 3 a 4 milhões. Explica que a Feira de Negócios joga na economia do Município cerca de 500 mil reais, distribuídos entre revistas, jornais, outdoor, elétrica, bombeiros, materiais gráficos, impressos, refeições, hotéis, decoração e outros serviços, sem falar no benefício fiscal. Informa que foram feitas cerca de cento e oitenta contratações temporárias para a feira. Registra que os recursos para essa feira foram trazidos do Banes, da Caixa Econômica Federal e do Governo do Estado, sendo um canal de vendas e negócios com retorno para o Município, além dos cursos de capacitação, que é a área social desse evento. Comenta que o que o trouxe à Câmara é um assunto preocupante e alarmante, podendo ser um caos para a economia do Município. Cita que a maioria dos funcionários da empresa que cuida da água e do saneamento de Cachoeiro é da época do SAAE e que havia um entendimento dos investidores da Odebrecht sobre a importância de valorizar o Município onde exploravam o serviço. Segue dizendo que o faturamento mensal da BRK, que assumiu o Grupo Odebrecht e presta serviço de água e esgoto em Cachoeiro, é de cerca de 5 milhões e 500 mil reais e explica que esse dinheiro é capitado aqui, as despesas são pagas, mas o restante é levado para fora do Município. Diz que são os cachoeirenses que pagam a conta de água e esgoto, enquanto a empresa que presta esse serviço deveria ter compromisso e responsabilidade com a cidade. Esclarece que esse é um serviço fidelizado, já que apenas uma empresa fornece água e capta esgoto em Cachoeiro; assim, faça chuva ou faça sol, o caixa dela está cheio no final do mês. Explica que está aqui defendendo o arranjo produtivo de Cachoeiro, do qual faz parte, destacando que, hoje, ele é um prestador de serviço da empresa concessionária de água e esgoto, tendo dezesseis veículos locados à mesma. Aponta que só no segmento do qual ele faz parte, que é locação de veículos leves, a empresa gasta 3 milhões de reais anualmente e analisa o quanto o Município deve receber de imposto com isso. Menciona que essa empresa está querendo centralizar todo o processo de contratação em São Paulo, o que é mais prático para ela. Frisa que está aqui para fazer uma ação preventiva e convida os vereadores para lutarem contra isso junto com ele, de maneira a que sejam mantidos em Cachoeiro os empregos, as empresas e os impostos. Registra que só de IPVA dos seus veículos ele paga cerca de 25 mil reais/ano, fora os impostos semanais e os carros que troca anualmente para manter o contrato de locação com a empresa. / **Aparteando Wallace Marvila Fernandes:** — Salienta que essa situação é preocupante e pergunta o que a Agersa diz sobre isso. Questiona sobre o que está estabelecido no contrato de anos, renovado mais uma vez, sobre a contratação de empresas aqui. Indaga se o contrato não tem uma cláusula falando sobre a geração de emprego e de renda no Município. / **Francisco Carlos Montovaneli:** — Comenta que, para obter essas informações públicas, ligou para o presidente da Agersa, até porque pretendia trazer isso à Câmara. Diz imaginar que a agência está despercebida dessa questão, para não usar outro termo. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Frisa que conversou com o Francisco sobre esse assunto e estudou o contrato, que não fala nada quanto a esse tipo de obrigação referente à contratação de serviços dentro do Município. Analisa que o contrato chega a ser ridículo devido a tanta falta de critérios e obrigações da parte da empresa para com o Município de Cachoeiro de Itapemirim. Registra que fez uma moção para que seja estabelecido um início de movimento quanto a esse assunto. / **Francisco Carlos Montovaneli:** — Diz que, se a concessionária fizer essa mudança, haverá um grande prejuízo

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

para Cachoeiro e que, como sinal de repúdio a essa situação, colocará na praça todos os seus carros com o nome da empresa e fará um leilão dos mesmos. / **Aparteando Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Indaga quais são os outros prestadores de serviço. / **Francisco Carlos Montovaneli:** — Responde que são fornecedores de todos os segmentos, como o de peças, equipamentos de EPI, etc.. Ressalta que a empresa atua em vários Estados do Brasil e pode comprar, por exemplo, equipamentos de EPI para distribuir por todo o seu grupo a um terço do valor que pagaria comprando em menor quantidade. Frisa que essa é uma empresa gigante de investidores, que são predadores e atuam onde há muito dinheiro, e segue listando os seguintes empreendimentos da mesma: trinta e seis portos, três mil e seiscentos quilômetros de rodovias pedagiadas na América do Sul e na Índia, fornecedora de energia elétrica e gás para dois milhões e oitocentas mil residências, fora as indústrias, uma das maiores malhas férreas do mundo, cinco mil quilômetros de fibra óptica na França e sete mil torres de sinais de satélite para transmissões múltiplas, ou seja, o grupo só investe para ganhar muito dinheiro. Analisa que, hoje, é muito fácil lavar dinheiro no Brasil. Conta que a maior empresa de locação de carros do país, que já foi fornecedora da Odebrecht, compra cinco mil veículos/mês e os troca de seis em seis meses, só atendendo ao setor público e a grandes corporações. Explica que essa empresa compra um carro de 40 mil reais por 25 mil e, um ano depois, o vende por 30 mil, ou seja, ganha na produção do veículo e na revenda. Deduz que é impossível uma pessoa de Cachoeiro, que tem, por exemplo, quatro carros, competir com uma empresa dessas, além de não receber o mesmo tratamento que ela. Deixa claro que os fornecedores de Cachoeiro querem poder ter sustentabilidade. Segue dizendo que, quando foi negociar o contrato com a empresa, explicou que não adiantava enfiarem uma faca no seu pescoço e, daqui a seis meses, ele não conseguir trocar um pneu ou fazer a manutenção do carro. Afirma que há diferença de preços praticados por empresas locais e nacionais, mas que, em alguns setores, ela não é tão exorbitante. Enfatiza que esse tema levantado por ele, talvez, seja um dos mais importantes que passou por esta Casa este ano, pois o momento é de crise. Lembra que Cachoeiro é a cidade com maior índice de desemprego e com o maior número de empresas fechando do Estado. Registra que, se a empresa contratar outra, a sua firma fechará e ele deixará de comprar por ano dezoito veículos na Itacar, ou seja, será menos dinheiro que vai entrar no Município; além disso, a prefeitura não receberá nenhum centavo do emplacamento, que será feito em outras cidades. Acrescenta que, talvez, esse seja o momento de mostrar indignação e deixar claro que essa empresa não pode fazer o que quer aqui. Repete que, se a sociedade civil organizada e o Poder Legislativo não tomarem uma providência preventiva, haverá mais desemprego e a receita do Município cairá. Frisa que é preciso união para que seja tomada uma atitude positiva por Cachoeiro, de maneira a que o Município vença a batalha contra esse gigante canadense chamado BRK, do qual se espera compromisso e respeito para com esta cidade. Lamenta que o órgão responsável por acompanhar essa questão não esteja fazendo isso. Destaca que ele, Francisco, poderia ter levado essa demanda diretamente ao prefeito, mas não o fez devido às acusações sobre coisas ilícitas no processo de compra da Odebrecht pela BRK feitas por uma pessoa conhecida na cidade. Salienta que esteve com o prefeito, o qual comentou estar cauteloso para conversar com a BRK, já que ainda estão sendo apuradas as acusações levantadas junto à Agersa. Reflete que, se essas acusações forem verdadeiras, será um absurdo, mas se forem falsas serão levianas. Cita que, desde a mudança do controle da empresa concessionária, a BRK não promoveu nenhuma ação social em Cachoeiro, tendo se eximido de sua responsabilidade nessa área com o Município. Afirma que a empresa está contando com a inércia, a inoperância dos poderes constituídos e

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

9

fará tudo de cima para baixo aqui, como faz em outros países. / **Aparteando Sebastião Gomes:** — Comenta que, no ano passado, trabalhou com um grupo que visava a geração de trabalho e renda para as famílias de Cachoeiro. Lembra que, em fevereiro, apresentou ao Prefeito Victor uma empresa que fabricava uniformes escolares e lhe foi informado que o governo passado comprou mais de vinte mil uniformes escolares com defeitos de uma empresa de Vila Velha, inclusive os calçados eram de péssima qualidade. Argumenta que esse material poderia ter sido comprado aqui, gerando trabalho e renda para as pessoas do Município. / **Francisco Carlos Montovaneli:** — Analisa que as empresas de Cachoeiro são massacradas em processos licitatórios na prefeitura. Relata que, segundo lhe disse uma pessoa respeitada do setor de móveis, o que ocorre é covardia, pois na licitação há aqueles que oferecem até dinheiro para o concorrente sair do processo, sendo, portanto, um jogo podre. Segue elencando algumas ações da Associação Comercial, da qual diz ter orgulho de ser vice-presidente: doação da farda quando da criação da Guarda Municipal de Cachoeiro, doação do sistema de monitoramento de vídeo da delegacia, construção do telhado e reforma de uma sala do Centro de Detenção Provisória para dar dignidade às famílias que visitam os detentos, reforma do antigo posto do Corpo de Bombeiros, na Beira Rio, proporcionando a infraestrutura necessária para que o 9º Batalhão da Polícia Militar se estabelecesse naquele local, doação de um sistema de equipamento audiovisual para capacitação e treinamento dos soldados do Corpo de Bombeiros e doação de duzentas cestas básicas e duzentos colchões de casal por ocasião daquela grande enchente ocorrida em Cachoeiro na administração do então prefeito Casteglione. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Prorroga a sessão pelo tempo necessário para o término dos trabalhos. / **Francisco Carlos Montovaneli:** — Prossegue dizendo que, como presidente de partido político, teve a oportunidade de caminhar por Cachoeiro, buscando a eleição e a melhoria da qualidade dos representantes da sociedade. Ressalta que a Associação Comercial é suprapartidária e democrática e que os seus diretores votaram em diferentes candidatos, pois naquela entidade existe multipartidarismo, não importando, por exemplo, se o piloto do avião é negro ou de qualquer outra etnologia, segmento partidário, mas ele é a segurança dos passageiros. Frisa que é necessário trabalhar para que o prefeito conduza a sociedade à vitória e, se ele agir de forma contrária, deverá ser retirado, embora seja preciso sempre torcer para que tenha êxito e Cachoeiro saia fortalecido. Destaca que a Associação Comercial também apoia algumas ações da prefeitura, como a Semana do Rei, a Feira da Bondade e a Campanha do Agasalho. Diz que está aqui trazendo uma exposição de fatos aos vereadores e antecipando notícias que podem se tornar muito ruins. Acrescenta que conta com a sensibilidade e com a autoridade que o povo de Cachoeiro constitui a cada um dos vereadores. Registra que o prefeito e os vereadores não sabem o poder que têm e reforça que, se esta Casa, unida, comprar essa briga, a citada empresa vai utilizar o seu sistema em outros países, e aqui terá que respeitar os cidadãos e o Município de Cachoeiro. / **Delandi Pereira Macedo:** — Indaga se Empresa BRK, que assumiu o serviço concessão do Município, decidiu não fechar contrato de prestação de serviços com ninguém de Cachoeiro. / **Francisco Carlos Montovaneli:** — Responde que não é com ninguém, porque o pessoal da empresa não é burro, pois sabe que, se fechar a porta para todos, será prejudicada aqui. Explica que, se a empresa quiser comprar, por exemplo, em Vitória, um caminhão de cimento, vai demorar um, dois dias para chegar aqui, sendo que pode ir à esquina e comprar dez, vinte sacos, resolvendo o problema dela. Conclui, dessa forma, que a empresa vai usar Cachoeiro, deixando apenas migalhas aqui. / **Delandi Pereira Macedo:** — Questiona com quais setores a empresa está deixando de renovar os contratos de prestação de

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

10

serviço, no caso da contratação de veículos. / **Francisco Carlos Montovaneli:** — Diz que não quer ser leviano. / **Delandi Pereira Macedo:** — Informa que está querendo resumir para que os vereadores possam entender a situação e saibam que caminho tomar. / **Francisco Carlos Montovaneli:** — Repete que existe uma tendência forte de que a empresa venha a tomar essa decisão, inclusive o diretor local não o autorizou a fazer a troca dos carros, o que deveria ter ocorrido há sessenta dias. / **Delandi Pereira Macedo:** — Pergunta se ele tem uma frota de carros que presta serviço à empresa. / **Francisco Carlos Montovaneli:** — Responde que sim, assim como mais dez empresários de Cachoeiro. Explica que sessenta e oito automóveis prestam serviço à empresa e que ele tem doze carros Gol, fazendo esse trabalho. Lembra que não citou os caminhões caçambas e baús e as máquinas, registrando que a empresa pode fazer um pacote com uma grande locadora, em nível de Brasil, com todos os tipos de veículos. Informa que o pedido de moção que fez a esta Casa não é para apenas um segmento, e sim para todo o setor produtivo de Cachoeiro, incluindo locação de veículos, compra de peças, de material de EPI e de encanamento. Frisa que o seu pedido tem o intuito de proteger o mercado local, fazendo com que a empresa saiba que Cachoeiro é organizado e possui um Legislativo e um Executivo sérios, dispostos a brigar pelos direitos da cidade. Lembra que, de acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal, o prefeito não pode abrir mão do direito de recolher imposto. Repete que o seu segmento, que é locação de automóvel, gera 3 milhões de reais/ano de imposto; além disso, 60% do valor do emplacamento dos carros ficam no Município. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Esclarece que todo o valor de imposto do emplacamento fica no Município. / **Francisco Carlos Montovaneli:** — Afirma que, se a empresa trouxer para Cachoeiro cem carros de fora, vários tipos de comércio do Município serão enfraquecidos. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Registra que ligou para o Denis, antigo gestor da Odebrecht, o qual lhe explicou que a empresa tinha a liberdade de contratar os serviços em cada base de atuação. Comenta que, por exemplo, em uma pesquisa de laboratório referente à água em Cachoeiro, a empresa pagava 3 reais e, em Tocantins, 6 reais; porém, o laboratório era em São Paulo e o preço do frete era pago por quem enviava as amostras. Diz que foi informada de que isso vai acabar e que será um contrato para o Brasil inteiro, nos locais onde havia Odebrecht e passou para BRK. Salienta que a empresa está bastante perdida, porque, talvez, isso dê certo em outros locais, mas não estão sendo levadas em consideração as peculiaridades de cada região. Registra que, segundo o Denis, eles não têm noção do que é saneamento nem esse tipo de liberdade dentro do sistema deles. Aponta que fez o pedido de moção de apoio a essa reivindicação da Associação Comercial, mas nada está pronto ainda; por isso, solicitou ao Wilson, da Agersa, que venha à Câmara explicar o que está acontecendo. Enfatiza que o serviço de água não pode mudar, mas, com a economia que a empresa fará, a tarifa, no mínimo, terá que baixar, embora duvide que isso ocorra. / **Delandi Pereira Macedo:** — Classifica como necessária a feitura de um levantamento mais detalhado, inclusive diz que, por isso, perguntou quais os setores serão afetados ou se toda a cadeia de produção deles aqui será centralizada nacionalmente. Alerta que é preciso avaliar isso e ver o que pode ser feito dentro do contrato, mediante uma conversa entre o setor que presta serviço com a agência reguladora e a empresa. / **Francisco Carlos Montovaneli:** — Frisa que essa discussão seria interessante, porém, essa empresa é muito veloz e já levantou todos os contratos e os respectivos vencimentos. Diz que já está sendo feito um grande leilão em nível nacional para as coisas mais imediatas que a empresa precisa e lembra que ela vai comprar tudo em grande quantidade e, depois, distribuirá para todo o Brasil. Registra que conversou com o Denis e o Bruno, diretores da Odebrecht, e um

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

11

deles disse que, depois que a norma for baixada, não terá como voltar atrás; então, é preciso que haja uma ação rápida por parte das pessoas de Cachoeiro. Pede a todos os vereadores que assinem a moção e explica que ela será encaminhada à central da BRK, tendo como objetivo fazer com que a empresa respeite os contratos vigentes e os renove, mantendo os empregos e a arrecadação de impostos por parte do Município, além de também proteger os micros e pequenos empresários de Cachoeiro. / **Brás Zagotto:** — Manifesta a sua preocupação diante do que foi dito aqui e adianta que a Comissão de Obras, composta por ele e pelos Vereadores Alexon e Sebastião, marcará uma reunião com a Odebrecht para buscar saber o que está acontecendo. Menciona que o prefeito noticiou que a Ilha da Luz vai virar parque urbano; assim, diz acreditar que a BRK terá mais poder ainda. Registra que, de acordo com o TAC firmado com o Ministério Público, o prefeito vai derrubar o Pavilhão da Ilha, onde funcionam a padaria comunitária, o Conselho Tutelar, a Secretaria de Ação Social, a Defesa Civil, a EMEB Maria Augusta, com duzentos e vinte alunos, e a Guarda Municipal. Lembra que estão dizendo que a prefeitura está quebrada e pergunta quem, então, pagará os alugueis desses órgãos, se o pavilhão for derrubado. Indaga ainda se a BRK vai pagar isso, já que o parque a ser criado será público privado. Comenta que a concessão do serviço de água de Cachoeiro era até 2030, mas que esse prazo já foi estendido para 2048, sem que nenhum projeto viesse para a Câmara. Segue dizendo que, como representantes do povo, os vereadores devem falar com o prefeito sobre essa situação. Argumenta que, se o TAC deve ser cumprido, sugerirá ao Ministério Público que o Município utilize, para fazer o parque urbano, as áreas do hortão, as da Vila Rica e as do Parque do Itabira, que estão abandonadas e são da prefeitura. / **Francisco Carlos Montovaneli:** — Analisa que, de acordo com o seu histórico, a BRK visa muito a parte financeira e não impacta o social no local onde atua, sendo que é a primeira experiência deles no setor de saneamento. Destaca que não pode ser leviano e dizer que a empresa será uma péssima parceira para o Município, mas é preciso que o povo da cidade lhe passe algumas regras, deixando claro que tudo deve ser tratado. Frisa que torce para que a BRK prospere e gere emprego e renda em Cachoeiro. Pede novamente que os vereadores assinem a moção em favor das micros e pequenas empresas de Cachoeiro. / **Paulo Sérgio de Almeida:** — Registra que seria interessante se os deputados do Sul do Estado se aliassem a esse movimento, visto que a situação é preocupante, e indaga se já houve comunicação com os mesmos. / **Francisco Carlos Montovaneli:** — Responde que não, pois só ficou sabendo sobre essa situação oficialmente na quinta-feira, momento em que procurou a Câmara Municipal. Comenta que o primeiro a ser demandado deveria ser o Executivo; porém, hoje, ele não tem condições nem poder para fazer esse pedido, diante da possibilidade de surgir uma demanda maior. Quanto a isso, deixa claro que os vereadores sabem sobre o que ele está falando e são isentos; assim, enfatiza ter certeza de que o povo de Cachoeiro e a Associação Comercial contarão com o apoio da Câmara. / **Delandi Pereira Macedo:** — Salienta que Cachoeiro não precisa se curvar a nenhuma empresa, mesmo que seja uma multinacional como a BRK, pois o Município é soberano e não tem o rabo preso com ninguém. Argumenta que a Câmara deve convidar para vir a este plenário o presidente da Agersa, que faz o controle dessa situação e representa a prefeitura; dessa forma, os vereadores saberão como anda o novo contrato feito com essa empresa, e, se for necessário, que o mesmo seja renovado. Frisa que a Câmara precisa dar uma resposta sobre essa situação à sociedade cachoeirense. Indaga se a BRK, que está vindo para Cachoeiro, é um monstro e vai acabar com a cidade ou se é possível melhorar a relação entre a empresa e o Município. Registra que a empresa deve ter uma relação com a cidade, e não apenas vir aqui buscar o dinheiro do pobre e do rico e levar

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

12

embora, deixando Cachoeiro a ver navios. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Concorde com o Vereador Delandi e informa que a colega Renata já fez um requerimento convocando o Vilson, da Agersa, para vir à Câmara, pedido que certamente será aprovado aqui. Adianta inclusive que os vereadores serão convocados para uma sessão extraordinária, no dia 10/08, para ouvir o Vilson e também o Salgado, da DATACI. / **Francisco Carlos Montovaneli:** — Registra que respeita muito o prefeito e torce por ele, que hoje é o piloto do avião. Cita que não chamou o prefeito para esse debate para não gerar celeuma, porque existe uma discussão sobre a legalidade da venda da Odebrecht para a BRK. Comenta que o prefeito está deixando o Vilson tratar desse assunto para, depois, como chefe do Executivo, tomar as providências necessárias. Quanto a mudar a concessionária, diz acreditar que, hoje, legalmente, isso é impossível, pois, há cerca de quatro anos, foi apresentado ao Conselho de Saneamento um pedido de aumento de tarifa, da ordem de 12%, quando o IPCA chegou a 7%, sendo negociado outro percentual e o aumento do prazo de concessão por mais vinte anos devido ao alto nível de investimentos da empresa na cidade. Frisa que a BRK tem mais quinze anos de concessão do serviço de saneamento em Cachoeiro; por isso, a sociedade civil e o Poder Legislativo devem acompanhar essas negociações, esses contratos. Enfatiza que grandes empresas são predadoras e que em Cachoeiro existem micros e pequenas empresas dependendo dos recursos que os cachoeirenses utilizam para pagar as contas de água e energia, valores esses que devem ser investidos aqui. Repete que conta com a assinatura dos vereadores na moção, confiando que isso pode trazer resultados muito positivos para Cachoeiro. Diz que a Câmara será um marco nesse processo inédito no Brasil. Encerra comentando que o Estado de Tocantins está em processo de criação de uma lei para proteger o mercado local contra as grandes empresas. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Agradece ao Francisco Montovaneli pela explanação e adianta que o povo de Cachoeiro pode contar com a Câmara. / Em seguida, teve início o **Grande Expediente**, ocasião em que ocuparam a tribuna, por ordem de inscrição, os seguintes Edis: / **Alexandre Bastos Rodrigues:** — Inicia dizendo que, no segundo semestre, a Câmara terá ainda mais trabalho, pois serão votados o PPA, a LDO, o Orçamento/2018 e a revisão do Regimento Interno. Informa que, antes da ordem do dia, suspenderá a sessão para a escolha dos membros da comissão responsável pela revisão do Regimento e pela que tratará da Mobilidade Urbana. Ressalta que todos os vereadores que tiverem propostas para a revisão do Regimento poderão apresentá-las. Comenta que ele fará algumas propostas, como, por exemplo, a criação da tribuna universitária para permitir que esses estudantes apresentem sugestões para a melhoria de vida dos cidadãos cachoeirenses. Cita que, ao contrário do que disse o Francisco Montovaneli quanto a ter passado despercebido por parte da direção da Agersa o problema da Odebrecht, agora, BRK, ele, enquanto presidente, está atento a questões que a Câmara precisa resolver, a exemplo do protocolo e da limpeza. Registra que o protocolo online será implantado; assim, do próprio gabinete, o vereador poderá protocolar os requerimentos e indicações. Salienta que o setor de limpeza conta com poucos funcionários, inclusive alguns estão debilitados e não conseguem trabalhar com firmeza, e que a Mesa Diretora está buscando uma forma de terceirizar esse serviço. Lembra que o sistema da Câmara foi invadido duas vezes por hackers e que a Casa ainda está tentando resolver problemas gerados por tal invasão. Informa que, no dia 10, o Salgado, da DATACI, estará na Câmara e falará sobre a internet, wi-fi, que precisa ser potente. Segue destacando que o novo e moderno site da Câmara está no ar, faltando apenas alguns ajustes, e que, dentro do possível, todas as questões serão solucionadas. / **Aparteando Alexandre Valdo Maitan:** — Parabeniza o

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

13

Vereador Alexandre pela condução da sessão solene da Câmara e também a todos os funcionários, nas pessoas do Diretor Wilson Dilleme e da chefe de gabinete. Registra que o poder não subiu à cabeça do Presidente Alexandre e diz-se feliz pela sobriedade dele na condução dos trabalhos da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim. Frisa que há ajustes a serem feitos na Câmara e afirma que o presidente continua o mesmo de outros tantos mandatos, conduzindo a Casa com serenidade, equilíbrio e simplicidade, e não quer se impor aos gritos, postura essa que cativa a todos os vereadores. Lembra que conviveu aqui com um presidente do qual não gostava da condução da Câmara, mas que o Vereador Alexandre é um homem sereno, razão pela qual deseja que o mesmo tenha sucesso. / **Alexandre Bastos Rodrigues:** — Agradece e se diz feliz por ouvir as palavras do colega Maitan. Por fim, deseja a todos os vereadores um semestre produtivo e de muito trabalho. / **Higner Mansur:** — Começa dizendo para o colega Allan que estão presentes nesta sessão apenas os vereadores e os assessores. / **Aparteando Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Menciona que já conversou sobre isso com outros colegas. / **Higner Mansur:** — Salienta que, com sessenta e nove anos, sua função é tratar todos os colegas com carinho e respeito. Diz que votaria contra a proposta da sessão em horário diferenciado; contudo, não o fez, decidindo experimentar, mas a experiência já ocorreu. / **Aparteando Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Ressalta que os vereadores combateram o bom combate. / **Higner Mansur:** — Concorde com a colocação do colega e o parabeniza pela maneira como se porta. Segue manifestando sua satisfação ao saber que, de motu próprio, os assessores da Câmara, Cristina, Ronaldo, Lívia, Adriana e Maria compareceram a recente evento técnico do Tribunal de Contas do Espírito Santo. Diz que, segundo lhe informou sua assessora Cristina, todos ficaram muito satisfeitos com o que aprenderam; assim, aponta que os vereadores, em seu benefício e em benefício da cidade, deveriam prestigiar tais eventos técnicos, sempre importantes e instrutivos. Quanto à Feira Literária de Paraty e a Bienal Rubem Braga, conta que elogiou nas redes sociais e elogia também aqui a Secretária de Cultura, a Fernanda, por ter se deslocado, juntamente com alguns funcionários da secretaria, até a cidade de Paraty, onde se realiza a FLIP, mais importante evento cultural do país, no que se refere a cidades. Acrescenta que a elogiou por saber que ela foi lá para aprender como se faz esses eventos, para fazer também em Cachoeiro, certamente vendo que literatura é literatura, e não shows milionários e comerciais, como se dá por aqui. Enfatiza que afasta logo certas opiniões maldosas que ouviu – que eles – secretária e servidores – teriam ido a Paraty às custas da prefeitura. Cita que, se foram a serviço – e foram, ele não teria nada a opor que o patrão pagasse, mas que, no caso, foram eles, secretária e servidores, não a prefeitura, que arcaram com despesas da viagem. Recorda que, em 2006, fez algumas críticas à 1ª Bienal Rubem Braga, na qual vieram os seguintes astros da literatura e da cultura: Domício Proença Filho, Antônio Carlos Secchin, da Academia Brasileira de Letras, Tônia Carreiro, Ivan Junqueira, Roberto da Matta, Viviane Mosé, Isabel Lustosa, Antônio Nóbrega, Elisa Lucinda e Ferreira Gullar. Esclarece que esses se tratam da nata da cultura do Brasil. Menciona seu desejo de ver no que vai dar a bienal do próximo ano e registra que, desde já, espera que a Secretaria de Cultura se apresse com concursos literários para os estudantes da cidade e até gente de fora, caso queira ousar. Salienta que a Bienal Rubem Braga, como a FLIP, não é um evento semanal, e sim um projeto de longo prazo, onde se trabalha cultura durante dois anos para que esse trabalho seja coroado em uma semana, de dois em dois anos. Cita que, se não for isso, melhor não ter bienal, pois o gasto será praticamente inútil. No que se refere à Feira de Holambra, diz que não é um evento eminentemente comercial, sendo, para a cidade, muito mais assistencial. Lamenta que a

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

14

mesma tenha sido transferida do início deste mês para o final dele e início de setembro, tendo em vista que um evento cultural será realizado na Praça Jerônimo Monteiro, local onde se instala a Feira de Holambra, patrocinada pelo Lions Clube Cachoeiro. Frisa que algumas pessoas, muito equivocadamente, acharam que a Feira de Holambra era um evento comercial, o que a mesma está longe de ser. Lembra que tem escrito sobre essa feira desde a primeira vez em que foi realizada aqui, em 2004, já estando na 14ª edição, sendo que a mesma deveria servir para a cidade, para homens públicos e privados, como exemplo de como se expandir e mostrar as riquezas do Município para o Brasil inteiro. Aponta que, nesse aspecto, o Município tem falhado lamentavelmente. Cita que o Lions Cachoeiro foi grandemente prejudicado com a mudança de data. Segue indagando se os vereadores e o público presente sabem que essa Feira de Holambra, dita comercial, junto com o Lions Cachoeiro, já proporcionou a doação de mais de 1500 cadeiras para deficientes e se conhecem os outros benefícios que esse clube de serviço traz. Alerta que é preciso pensar sobre isso, antes de carimbar como “comercial” esse importante evento. Esclarece que essa situação já foi resolvida e que, embora não seja do seu costume, fez a defesa da municipalidade junto aos organizadores com muito carinho, cuidado e prazer. Prossegue citando que, conforme o Diário Oficial de ontem, 31/07/2017, a prefeitura concedeu gratificações, da Lei Municipal nº 4283/97, a uns cinquenta servidores municipais, que acredita serem concursados, os quais terão que dar mais duas horas de trabalho por dia de expediente, aproximadamente 40 horas mensais. Fazendo as contas, diz ter concluído que a maioria ganhará gratificação de 200 reais por mês, o que significa miseráveis 5,00 reais por hora trabalhada a mais. Aponta que, em um tempo em que tantos políticos querem crucificar a reforma trabalhista, acha que esse acréscimo é miserável e registra que estudará isso com mais tempo. Frisa que, ao lado de um bom início da Feira de Negócios e Agroturismo de Cachoeiro e região, ocorrida no Parque de Exposições, de 25 a 28/07, lá estavam, como sempre quase que só pelo próprio esforço, os artesãos de Cachoeiro. Enfatiza que, na ocasião, diversos artesãos locais se submeteram às “provinhas” da Secretaria de Trabalho do Estado – SETADES, que trabalhou, no que se refere a isso, muito mais do que a Secretaria Municipal de Cachoeiro, pelo menos até um dia desses. Menciona que, agora, tendo tomado posse como responsável por essa área de trabalho artesanal o ex-vereador Professor Léo, aguarda, com fundadas esperanças, que finalmente o trabalho de artesãs e artesãos locais seja reconhecido. Diz que, dessa forma, Cachoeiro brilhará nessa área, gerando alegria, satisfação e, por que não dizer, riqueza para a cidade e seus artesãos. Adianta que já está nas mãos do Professor Léo o projeto denominado “Oficina Escola de Artesanato em Rochas Ornamentais”, de 2010, assinado pelo então Gerente de Trabalho e Emprego da Prefeitura de Cachoeiro, Joênio Dessaune, infelizmente não executado. Registra que, recentemente, reproduziu uma crônica sua, na qual encorajou a Prefeitura de Cachoeiro a levar alguns artesãos de qualidade à Feira Internacional de Artesanato de Belo Horizonte, uma das maiores do Brasil, ao lado da Feira de Artesanato de Pernambuco. Informa que, na crônica, disse que as despesas seriam de 25% do que pagam a uma banda comercial de fora da cidade e do Estado do Espírito Santo. Continua o seu pronunciamento, lembrando que a Asteca é uma associação que congrega cachoeirenses do teatro, dança, performances, leituras, exposições, projeções, grafite e música ao vivo. Menciona que tal associação, como sempre, vive quase à míngua e os seus membros sobrevivem porque são “artistas”, nas duas acepções da palavra. Salaria que, agora, no dia 05/08, sábado, eles inaugurarão seu espaço, próximo ao antigo Clube Ita, estando todos os vereadores convidados para esse evento. Conta que tomou conhecimento de que o Grupo de

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

15

Danças Emoções é de Cachoeiro e que o mesmo, sendo da terceira idade, já se apresentou em diversos Estados do Brasil e, pasmem, até em Portugal. Diz que pediu desculpas às participantes e escreveu sobre elas na sua página de sábado passado do Jornal Espírito Santo de Fato e da Revista Sete Dias. Ressalta que se serviu dessa lição para, antes de criticar a falta de iniciativas culturais de Cachoeiro, aprender que as coisas não são bem assim, pois há pessoas ativas nessas áreas, só que elas estão escondidas pela capa da ignorância, inclusive a dele, Mansur. Continua, mencionando que escreveu nos mesmos órgãos (Fato e Sete dias), página inteira sobre as cidades de Medellín, Bogotá e Recife, que certamente servirão de exemplo para Cachoeiro, caso o Município queira seguir bons exemplos. Aponta que a boa nova do exemplo lhe veio através do livro organizado por Murilo Cavalcanti, que é atual o Secretário de Segurança Urbana de Recife. Cita que já deu um exemplar do livro para o Secretário Ruy Guedes e dará outro para o Secretário Mário Louzada, assim como ao Vereador Rodrigo, que tem a cara da mencionada publicação. / **Aparteando Rodrigo Sandi:** — Agradece o presente e o carinho do colega para com sua pessoa. Adianta que aprenderá muito com o livro. / **Higner Mansur:** — Frisa que ele é que tem que agradecer ao colega pelo bom exemplo dado. Segue destacando os seguintes trechos do livro, também publicados nos órgãos de imprensa para os quais escreve: “A cidade desenvolvida não é aquela em que pobre anda de carro, mas aquela em que até ricos usam transporte público” (Enrique Peñalosa, ex-Prefeito de Bogotá). Explica que isso se dá, porque, no dia em que um rico andar de transporte público, será a prova de que tal serviço é de qualidade. “A cidade deve ser pensada para os mais vulneráveis, para as crianças, os idosos, os que se movimentam em cadeiras de rodas, para os aos pobres. Se a cidade for boa para eles, será boa para os demais” (Enrique Peñalosa, ex-Prefeito de Bogotá)”. Cita que, quando é feita uma obra em bairro pobre, onde praticamente admite não ir, quanto mais longe pior, ao contrário do que ocorre em Bogotá e Medellín, pois lá quanto mais longe for o bairro mais qualidade tem a obra. Conclui, dizendo que na próxima semana lerá um trecho do excelente livro do Jornalista Fernando Gabeira, em homenagem ao Vereador Diogo Lube, na doutrinação que anda lhe fazendo, com todo o respeito, com olho no seu futuro de homem público e no futuro desta cidade. / **Alexon Soares Cipriano:** — Inicia a sua fala, dizendo que foi procurado por uma servidora pública e também empresária do Município que estava preocupada quanto à lei do recolhimento do lixo hospitalar, serviço esse que, além de caríssimo, no valor de 1 milhão 589 mil reais, não tem sido regular. Acrescenta que também não foi feita a revogação da Lei 7.358, que criou esse serviço. Assim, diz que estará junto com os empresários de farmácia e do setor hospitalar para verificar a possibilidade de acabar com esse tipo de serviço, de maneira a que eles próprios possam escolher a empresa a ser contratada. Frisa que, como o serviço não está sendo prestado adequadamente, conforme prevê o contrato, não há necessidade de o mesmo ser realizado pela municipalidade, através de terceirização com a CTRCI. Segue registrando que esteve na Câmara de Alfredo Chaves, juntamente com os Vereadores Alexandre Bastos e Elio Carlos, prestigiando a bem organizada sessão solene, onde receberam de presente um livro que conta a história daquela cidade. Acrescenta que é sempre bom interagir com os Poderes de outros Municípios, principalmente com os da redondeza do Sul do Estado, pois isso traz muito aprendizado. Informa ainda que, no último dia 26, esteve, também acompanhado do Presidente Alexandre Bastos e do Vereador Elio Carlos, na audiência pública do orçamento do Estado, que foi realizada no Município de Ibatiba, a qual também contou com a participação do Vice-Prefeito de Cachoeiro, o Jonas Nogueira, de vários prefeitos, vice-prefeitos, secretários municipais e vereadores da região, quando puderam levantar algumas demandas

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

16

de todo o Sul do Espírito Santo. Continua o seu discurso, esclarecendo que na Comunidade Eclesial Nossa Senhora Aparecida, no Bairro Coramara, foi instalada, em parceria, uma sala de informática, com dez computadores, cujo objetivo era disponibilizar aulas para as pessoas de menor poder aquisitivo, o que foi feito apenas para uma turma. Ressalta que, quase dois anos depois, a sala está fechada, ocupando um espaço da igreja, porque o Município não contratou estagiário nem professor para colocar esse projeto em funcionamento. Diante disso, registra que encaminhou um documento ao secretário, solicitando a contratação de um profissional, de maneira a voltarem a ministrar tais aulas, considerando que muitas pessoas não têm acesso à informática. / **Aparteando Elio Carlos Silva de Miranda:** — Informa que, em 2009 ou 2010, várias igrejas e associações aderiram a esse projeto e receberam os equipamentos, cuja compra foi efetuada com recursos dos royalties, cabendo à prefeitura disponibilizar internet e profissional para dar o curso básico de informática. Salienta que em todas as salas esse curso funcionou por cerca de seis meses, inclusive cita que a Igreja Presbiteriana do Bairro Aeroporto tem dez máquinas paradas, assim como a Associação de Moradores de Itaoca e outros pontos de Cachoeiro. Aponta que esses são os chamados telecentros que não funcionam, estando os equipamentos se deteriorando. Assim, pede que seja incluída nesse projeto a revisão de todas as unidades que têm computadores, para que esses cursos sejam retomados ou os equipamentos recolhidos. / **Alexon Soares Cipriano:** — Convida o Vereador Elio para fazerem, juntos, um apanhado dessas salas de informática, frisando que, além desse projeto, há outro associado ao ICMBio, da Flona – Floresta Nacional. / **Aparteando Sebastião Gomes:** — Contribui com a fala do vereador, informando que, como subsecretário de Ciência e Tecnologia, montou os telecentros nas comunidades, inclusive em Itaoca e Conduru, em parceria com o IFES. / **Alexon Soares Cipriano:** — Convida o Vereador Sebastião e os demais colegas para também somarem com ele e com o companheiro Elio e frisa que, como esses computadores foram adquiridos com recursos públicos, devem retornar em serviços para as comunidades. Segue, agradecendo ao presidente e à Mesa Diretora pela excelente condução dos trabalhos da Câmara, embora reconheça que há necessidade de melhorar e aperfeiçoar alguns pontos. Por fim, corrobora com as palavras do colega Maitan quando disse que o presidente tem somado naquilo que cada vereador tem a contribuir com a Câmara e com o Município. / **Brás Zagotto:** — Dirigindo-se ao Vereador Allan, diz que, ao votarem o projeto do colega, passando a primeira sessão do mês para às 17:00 horas, não sabiam que ele tinha usado o artigo 64. Reconhece que, pelo fato de o Regimento da Câmara estar todo emendado, o colega, sem saber, usou o referido artigo, o qual ele, Brás, já havia mudado quando apresentou o projeto dispondo que toda última segunda-feira do mês seria destinada à entrega de homenagens, independente de sessão ordinária. Diante disso, menciona que, ao aprovarem a proposta do Vereador Allan, automaticamente, revogaram a lei de homenagem na última sessão solene do mês, ou seja, uma lei matou a outra. Assim, sugere que seja feita outra lei, ressaltando que o colega deveria ter criado o inciso 4º ao artigo 64 do Regimento, e não revogado o inciso 3º. / **Aparteando Alexandre Valdo Maitan:** — Pede que o vereador cite novamente o número do artigo. / **Brás Zagotto:** — Diz que é o artigo 64 do Regimento. / **Aparteando Alexandre Valdo Maitan:** — Pergunta se o vereador inseriu o parágrafo 3º a esse artigo. / **Brás Zagotto:** — Responde que sim e repete que vários artigos do Regimento foram mudados. / **Aparteando Alexandre Valdo Maitan:** — Diz que objetivo da mudança de horário da primeira sessão de cada mês para as 17:00 horas não foi alcançado, já que o público não está se fazendo presente. Completa dizendo que a revogação da lei do Vereador Allan acertaria a situação da do colega

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

17

Brás. / **Brás Zagotto:** — Repete que a lei do Vereador Allan revogou a dele. / **Aparteando Alexandre Valdo Maitan:** — Registra que o projeto não necessita de quórum qualificado para ter a aprovação. / **Brás Zagotto:** — Salaria que vereador não tem poder, pois não pode fazer nada nem criar projeto que gere despesa para o Município e que a única coisa que faz é prestar homenagem às pessoas que realizam bons serviços em Cachoeiro. Diz que é não preciso revogar a lei do Vereador Allan, que mudou o horário da sessão, e sim manter a das homenagens. / **Aparteando Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Comenta serão apenas mais três sessões nesse horário até o final do ano. / **Brás Zagotto:** — Alerta que poderiam ser quatro sessões de homenagens, sendo possível homenagear cerca de trezentas pessoas. / **Aparteando Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Argumenta que, como disse o Vereador Brás, poderia ser mantido o horário de 17:00 horas para a primeira sessão do mês, sendo realizada a das homenagens. / **Brás Zagotto:** — Encerra afirmando que não é contra ideia do Vereador Allan, inclusive votou a favor do projeto, mas é preciso que a Câmara retorne com as sessões de homenagens. / A seguir, passou-se ao **Horário das Lideranças.** / **Alexon Soares Cipriano (PROS):** — Comunica que, a partir de 17/07, o PROS estará sob nova direção no Município de Cachoeiro, tendo sido ele, Alexon, escolhido pela Executiva Estadual para presidir o partido. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Suspende os trabalhos por cinco minutos, convocando os vereadores para uma reunião no gabinete do procurador, com vistas a decidirem a composição das Comissões de Revisão do Regimento Interno e da de Mobilidade Urbana. / Reaberta a sessão, às 22:00 horas, feita nova chamada, foram constatadas as ausências momentâneas dos Edis Diogo Pereira Lube, Edison Valentim Fassarella e Higner Mansur, sendo confirmada a do Edil Sílvio Coelho Neto. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Informa que foi decidida a seguinte composição das comissões: **Mobilidade Urbana** – Presidente – Alexon Soares Cipriano (Suplente – Ely Escarpini), Relator – Brás Zagotto (Suplente – Wallace Marvila Fernandes) e Membro – Delandi Pereira Macedo (Suplente – Allan Albert Lourenço Ferreira); **de Revisão do Regimento Interno:** Presidente – Wallace Marvila Fernandes (Suplente – Higner Mansur), Relator – Renata Sabra Baião Fiório Nascimento (Suplente – Diogo Pereira Lube) e Membro – Elio Carlos Silva de Miranda (Suplente – Alexon Soares Cipriano). Em seguida, teve início a **Ordem do Dia**, sendo realizada a **1ª Discussão** dos seguintes **Projetos de Lei: 52/2017** – Alexandre Valdo Maitan (Denomina via pública no Município, e dá outras providências) e **48/2017** – Sílvio Coelho Neto (Cria o Dia do Açougueiro). / **Alexon Soares Cipriano, levantando questão de ordem:** — Solicita que os requerimentos e o projeto concedendo homenagem sejam apreciados em bloco. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Acata o pedido. / Logo após, **foram aprovadas**, em bloco, por unanimidade dos presentes, **as seguintes matérias: Requerimentos: Enviando Votos de Congratulação: 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734 e 735/2017** – Alexon Soares Cipriano; **698/2017** – Alexandre Bastos Rodrigues; **789 e 791/2017** – Alexandre Valdo Maitan; **668, 742, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781 e 785/2017** – Delandi Pereira Macedo; **741/2017** – Paulo Sérgio de Almeida; **745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768 e 769/2017** – Sílvio Coelho Neto; **767/2017** – **Delandi Pereira Macedo** (Requer que seja prestada Homenagem Especial ao Sr. Elyan Peçanha pelos seus cinquenta anos como colunista nos principais jornais

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

da cidade); **782/2017** – **Allan Albert Lourenço Ferreira** (Requer cessão das dependências legislativas para o dia 17/08/2017, das 17:00 às 21:00 horas); **861/2017** – **Valdir Rodrigues Franco** – **Presidente do Conselho Municipal de Saúde** (Requer cessão das dependências legislativas para o dia 02/08/2017, das 9:30 às 12:00 horas); **915/2017** – **Marcelo Vianna Oliveira** – **Secretário Geral do Partido Ecológico Nacional** (Requer cessão das dependências legislativas para o dia 11/08/2017, a partir das 17:00 horas); **917/2017** – **Ana Dalva Pancine de Albuquerque** – **Secretária Executiva do Partido Social Brasileiro** (Requer cessão das dependências legislativas para o dia 18/08/2017, das 17:30 às 21:30 horas); **670 /2017** – **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento** (Requer que sejam concedidos dez minutos para uso da tribuna aos Drs. Andressa Mussi e Fábio Bortolini, na sessão ordinária de 08/08/2017, para falarem sobre o trabalho desenvolvido na Casa do Coração); **667/2017** – **Alexon Soares Cipriano** (Requer que o Exmo. Prefeito Municipal, Sr. Victor da Silva Coelho, lhe envie informações sobre a compra ou não dos uniformes para os alunos da rede municipal de ensino); **697/2017** – **Alexandre Bastos Rodrigues** (Requer que o Secretário Municipal de Obras lhe envie as seguintes informações: 1) Quais os motivos da paralisação da obra de reforma da Ponte Fernando de Abreu? 2) Que seja enviada cópia do contrato da referida obra, bem como de seus aditivos; 3) Houve abandono por parte da empresa contratada? 4) Que providências podem ser tomadas a fim de evitar a ação de vândalos que têm depredado o local?); **736/2017** – **Higner Mansur** (Tendo em vista notícias e publicações sobre o plano de cargos e salários da prefeitura e diante das considerações – a) a administração municipal, segundo o limite prudencial de despesas com pessoal, que não pode ser excedido, dispõe de aproximadamente 8 milhões, 544 mil reais anuais para atingir tal limite, ou seja, 712 mil reais mensais, aí incluídos os encargos; b) Além do mais, no próximo ano, sem contar o aumento anual normal para todos os funcionários, inclusive, e não só, o decorrente de anuênios, quinquênios e decênios, ocorrerá para número substancial de servidores concursados com incidência nos proventos de considerável número de servidores e na respectiva folha de pagamento global e encargos, com incidência sobre o limite prudencial de gastos. Se tais fatos descritos nos itens A e B foram levados em consideração, a qual conclusão se chegou?); **737/2017** – **Higner Mansur** (Tendo em vista a recuperação de veículos anunciada através de solenidade e convite para apresentação da frota recuperada pelo Município, requer que o Exmo. Prefeito, Sr. Victor da Silva Coelho, lhe informe e apresente documentos técnicos, pareceres e o que mais for que motivaram a solenidade acima referida, apontando eventuais irregularidades na permanência de veículos inativos por tão longo período, na forma da justificativa anexa ao presente requerimento); **738/2017** – **Higner Mansur** (Quanto ao Parque do Itabira, requer que o Exmo. Prefeito, Sr. Victor da Silva Coelho, lhe informe o seguinte: 1) Qual a situação do patrimônio? 2) Existem servidores públicos disponibilizados para cuidar permanentemente do local e de seu entorno? Do contrário, por quê?; 3) Quais os projetos e/ou estudos do Executivo para a região a curto, médio e longo prazos? Em caso de existência, solicita cópias; 4) Existe mapa oficial da região protegida do Itabira que possa ser disponibilizado ao vereador ou à população? Se existir, solicita cópia); **743/2017** – **Wallace Marvila Fernandes** (Requer que o Secretário de Desenvolvimento Urbano, Sr. Mário Stela Cassa Louzada, lhe informe, acerca da obra da calçada lateral do SESI, por qual órgão regulador a mesma foi liberada e de quem é a responsabilidade da avenida, em caso de acidente); **744/2017** – **Wallace Marvila Fernandes** (Requer que o Secretário Municipal de Defesa Social, Coronel Ruy Guedes Barbosa Júnior, lhe informe, acerca da obra da calçada lateral do SESI, por qual órgão regulador a mesma foi

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

19

liberada e de quem é a responsabilidade da avenida, em caso de acidente); **783/2017 – Diogo Pereira Lube** (Requer que o Setor de Cadastro Imobiliário do Município lhe informe quais ruas do Bairro Gilson Carone ainda não possuem nomenclatura oficial, em especial a que liga o Residencial Otília Roncete à avenida principal do bairro); **784/2017 – Diogo Pereira Lube** (Requer que o Setor de Cadastro Imobiliário do Município lhe informe quais escadarias do Bairro Zumbi ainda não possuem nomenclatura oficial.); **787/2017 – Renata Sabra Baião Fiório Nascimento** (Quanto à contratação de empresa para a realização de treinamento de formação em coaching de 15 servidores da Coordenadoria Executiva de Defesa do Consumidor – Procon, conforme publicado no Diário Oficial 5386, de 27/07/2017, requer que o Exmo. Prefeito, Sr. Victor da Silva Coelho, lhe informe seguinte: 1) atos constitutivos da empresa contratada para prestar o serviço; 2) motivação que justifique a dispensa de licitação; 3) quem são os contemplados com especificação de vínculo, justificativa e motivação); **788/2017 – Renata Sabra Baião Fiório Nascimento** (Requer que o Exmo. Prefeito, Sr. Victor da Silva Coelho, lhe envie, através da Secretaria Municipal da Fazenda, Setor de Cadastro Imobiliário, a relação de todas as empresas instaladas na localidade de São Joaquim, constando seus respectivos números de cadastro imobiliário); **792/2017 – Diogo Pereira Lube** (Requer que o Setor de Cadastro Imobiliário do Município lhe informe quais becos do Bairro Zumbi ainda não possuem nomenclatura oficial); **793/2017 – Higner Mansur** (Requer que o Exmo. Prefeito, Sr. Victor da Silva Coelho, lhe informe a data em que serão iniciados os trabalhos de recuperação da escadaria que dá acesso às Ruas Purus e Alziro Viana, fornecendo outras considerações que entenda pertinentes, conforme laudo de vistoria datado de 05/04/2013, anexo, subscrito pelo Técnico Lúcio Marcílio Faro, que indica medidas de segurança para os usuários); **794/2017 – Renata Sabra Baião Fiório Nascimento** (Requer que sejam concedidos dez minutos para uso da tribuna ao Sr. Francisco Montovaneli, Vice-Presidente da ACISCI, na sessão ordinária de 01/08/2017, para fazer uma prestação de contas da Feira de Negócios e Agroturismo e falar sobre outros assuntos do interesse do Município); **Projeto de Decreto Legislativo 198/2017 – Alexandre Bastos Rodrigues** (Concede Homenagem Especial ao Jornalista Elyan Peçanha de Azevedo). / Logo após, foram colocados **em discussão os pedidos de Regime de Urgência** para apreciação dos Projetos de Lei 56/2017 – Poder Executivo (Autoriza o Poder Executivo Municipal a firmar convênio com entidades da sociedade civil para transferência de recursos financeiros, a título de subvenção social e/ou auxílio, e dá outras providências) e 58/2017 – Poder Executivo (Cria tarifa social de água e esgoto, e dá outras providências). / **Alexon Soares Cipriano, levantando questão de ordem:** — Pergunta à secretária se o pedido de subvenção social é para várias entidades ou apenas uma. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento (Secretária):** — Responde que são várias entidades, quais sejam: Projeto Molecada Primeiro Mundo – 22 mil, 136 reais e 55 centavos; Associação Itabirense Esporte Clube – 22 mil, 122 reais; Casa Verde – 29 mil, 113 reais; Instituto Nossa Senhora da Penha – 21 mil, 829 reais; Cáritas Diocesana – Pastoral do Menor – 8 mil, 736 reais (subvenção) e 8 mil, 839 reais (auxílio); Grupo de Escoteiros Baden Powell – 9 mil reais (subvenção) e 14 mil, 214 reais (auxílio); e Rocha Ativa – 56 mil reais (subvenção). Informa que será votado apenas o pedido de urgência dos projetos. / **Delandi Pereira Macedo:** — Questiona se os valores são diferentes para cada instituição. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento (Secretária):** — Responde que depende do número de crianças em cada instituição e que sabe disso, porque participou da Conferência da Assistência Social. / **Brás Zagotto:** — Relata que Cachoeiro tem dezessete abnegados que cuidam das escolinhas de futebol e que, no ano passado, a **“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”**



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

20

Câmara votou um projeto repassando recursos da ordem de 22 mil reais para duas delas; assim, pergunta por que as outras quinze não vão receber recursos. Diz que, dessa forma, votará contra o pedido de urgência. Cita que nem o Basiléia está recebendo parte dessa ajuda. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Menciona que os vereadores não têm poder de fazer emenda, destinando verba para nenhuma entidade, enquanto os deputados podem fazer isso. Lamenta que a comunidade não saiba que são os vereadores que votam esses recursos e, por isso, não os valorizam. / **Brás Zagotto:** — Deixa claro que não é contra a que o Projeto Itabirense e o Molecada Primeiro Mundo estejam recebendo esses recursos, e sim que o do Alto Eucalipto, Basileia, Grêmio Santo Agostinho, Itaoca, o do Picolé, do Alto União, e o do São Geraldo não sejam beneficiados. Dessa forma, conclui que o melhor é votar para não dar ajuda a nenhum. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Alerta que é preciso saber exatamente do que está falando antes de polemizar. Explica que o fundo da FIA – Fundação para a Infância e Adolescência – é composto por doações e restituições do Imposto de Renda e que, para receber e acessar tais recursos, há um critério. Acrescenta que foi feito e publicado um edital em 17/05/2016, explicando como deveriam ser elaborados os projetos para acessar esse tipo de recurso e, como a lei federal mudou, está sendo necessário pedir autorização da Câmara para o repasse. Enfatiza que, após a publicação desse edital de chamada pública, houve a apresentação dos projetos e as devidas comprovações e que, em 22/06/2017, o conselho verificou quem foi capaz de entregar as certidões e os citados projetos, além daqueles que participaram, oferecendo contrapartida, mostrando idoneidade e capacidade para ter acesso à ajuda. Esclarece, então, que os valores não estão sendo destinados de acordo apenas com a vontade da secretaria, e sim mediante ao que foi apresentado como projeto pela instituição, considerando, ainda, o saldo que havia no conselho. Menciona que ninguém tem culpa se nem todas as instituições se organizaram. / **Aparteando Wallace Marvila Fernandes:** — Classifica como perfeita a colocação a Vereadora Renata e diz que também entendeu o que o colega Brás quis dizer, já que muitas escolinhas não possuem orientação jurídica ou mesmo uma associação que as coordene e ajude. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Frisa que o Grêmio Santo Agostinho e outros possuem essa orientação. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Diz que podem ter, mas que ninguém, por exemplo, pegou o Grêmio Santo Agostinho para transformá-lo em entidade de reconhecimento público, como fez o outro time que tem o seu regimento e foi submetido à Câmara o seu reconhecimento como entidade de interesse social para o Município. Indaga se quem se organiza vai se prejudicar. / **Wallace Marvila Fernandes:** — Sugere ao Vereador Brás que peça a essas escolinhas que procurem a secretaria, a qual as orientará de que maneira elas poderão aderir a isso para acessarem os recursos. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Informa que o Projeto Renascer Criança, de Itaoca, já tem três anos e ainda está correndo atrás de documentação. Acrescenta que o mesmo já passou pela Câmara e foi aprovado, mas não conta com nenhuma ajuda jurídica, o que faz com que fique agarrado na Secretaria da Fazenda. Assim, pede que os vereadores segurem um pouco esse projeto, dando um prazo para os outros se legalizarem. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Salaria que isso não vai resolver, visto que o edital deve ser cumprido ou o dinheiro voltará para o FIA, para Brasília, sendo destinado a outro fim. Registra que isso é receita federal. Cita como exemplo o fato de uma empresa fazer uma doação e abater isso na declaração de Imposto de Renda. Salaria que a secretaria elaborou o edital, o qual foi submetido e aprovado pelo FIA. Então, repete que empregam esse recurso ou o dinheiro será devolvido. / **Aparteando Elio Carlos Silva de Miranda:** — Frisa que a diferença ficará no que será feito para preparar essas entidades quanto ao futuro,

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

21

onde entrarão assessoria jurídica e outras coisas. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Concorde e acrescenta que é preciso entrar com a orientação. Segue perguntando como ficará a questão dos 56 mil reais que estava para ser votada referente ao Rocha Ativa. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Relata que, se o Grêmio Santo Agostinho tivesse feito no seu projeto algo no valor de 100 mil reais e conseguisse a aprovação, assim seria feito, porque não se trata de vontade da secretaria nem de verba do Município. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Indaga que instituição é a Rocha Ativa. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Responde que se trata do braço social do setor do mármore e do granito, que atende a mais de mil crianças nas escolas municipais, no contraturno, pagando o professor de judô, pintura, balé, fornecendo todo o material, apresentação, transporte, lanche e serviço de psicólogo. Ressalta que, pela apresentação das crianças, é possível ver que o trabalho tem qualidade. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Pergunta se pode ser feita uma emenda em favor de alguma entidade. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Responde que não e esclarece que o edital é um só; portanto, ou aprova ou perde a verba. / **Delandi Pereira Macedo:** — Registra que, conforme já falou sobre o MESSSES, está faltando à Câmara conhecer esses projetos. Aponta que o pessoal não apresenta nada para os vereadores, mas, na hora da liberação da verba, é preciso a aprovação do Legislativo. Deduz, portanto, que esteja faltando interesse dos vereadores em conhecer os projetos ou, então, cobrar desse pessoal que venha à Câmara apresentá-los e expor que recursos estão indo para lá e como estão sendo aplicados. Diz que, se tais recursos são aprovados na Câmara, os vereadores também têm responsabilidade quanto à aplicação dos mesmos. Enfatiza que sabe que o Rocha Ativa é um projeto fantástico, que atende a muita gente, assim como os demais, alguns conhecidos; outros, não. Conclui que a falta de conhecimento é que causa a dificuldade na hora de aprovar os recursos. / **Rodrigo Sandi:** — Registra que está triste devido ao fato de ter que votar em algo sobre o qual não tem conhecimento, já que chegou pronto à Câmara. Enfatiza que todos sabem que a comunidade onde ele mora possui a maior população de Cachoeiro e, conseqüentemente, o maior número de crianças e de adolescentes, inclusive o Projeto Frei João atende a trezentos deles. Frisa que a esse programa faltam bolas, transporte e até calçado para as crianças que querem jogar. Indaga se, diante dessa realidade, ainda terá que votar 56 mil reais para o Rocha Ativa, sabendo que a comunidade do Bairro Zumbi precisa muito mais do que essa entidade, assim como Itaoca, União e outros bairros carentes. Relata que, desse total, gostaria de estar votando pelo menos 5 mil reais para a sua comunidade, mas terá que votar todo esse total para uma entidade desconhecida para ele. / **Aparteando Wallace Marvila Fernandes:** — Não havendo como mudar o que está no projeto, se propõe a ajudar o colega com orientação jurídica para o Projeto Frei João, na preparação de tudo o que for necessário, de maneira a que, ao sair o próximo edital, o mesmo seja contemplado. / **Aparteando Alexandre Andreza Macedo:** — Concorde com a assistência jurídica oferecida, mas destaca que gostaria de ver esses 56 mil reais usados também para ajudar o seu projeto em Itaoca. / **Aparteando Wallace Marvila Fernandes:** — Aponta que o vereador deve solicitar isso. / **Aparteando Alexandre Andreza Macedo:** — Frisa que acabou de fazer tal solicitação. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Esclarece que o Rocha Ativa só vai às escolas para atender as crianças no contraturno e que, portanto, basta cadastrar a de Itaoca, porque a do Zumbi eles já atendem, assim como a do Village e a do Rui Pinto Bandeira. / **Rodrigo Sandi:** — Menciona que, se esse projeto existe, ele precisa ser melhor divulgado, até porque no Bairro Zumbi ninguém lê o Diário Oficial. / **Aparteando Wallace Marvila Fernandes:** — Informa que, há pouco tempo, a Secretaria de Esporte liberou 100 mil reais de um edital e que esse tipo de

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

22

comunicação sai sempre no Diário Oficial, sendo bom que os interessados acompanhem esse veículo de comunicação para tentarem ser contemplados. / **Rodrigo Sandi:** — Entendendo que o Vereador Wallace traz no coração a bandeira do esporte, solicita que ajude a sua comunidade e a todas as outras carentes, quando houver o próximo edital. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Cita que já estava atento ao último edital e só não participou por conta dos detalhes. / **Elio Carlos Silva de Miranda:** — Lembra que, conforme citou o Vereador Wallace, passaram na Câmara os 100 mil reais e, somado a esses últimos recursos, chega-se a mais de 200 mil reais. Diz que, dessa forma, não adianta debater essa questão de acessar ou não acessar, e sim o porquê de isso não ter acontecido para algumas entidades. Conclui que as entidades não conseguem acessar esses recursos por estarem desorganizadas, e não é permitido dar dinheiro público a quem se encontra nessa situação. Diante disso, aponta que o melhor caminho é ajudá-las a se organizar, em vez de ficar aqui fazendo esse discurso vazio. Cita que a Lei Rubem Braga é algo semelhante a isso na área de cultura, onde nem todos conseguem acessar os recursos, até porque há um limite de valores que contempla os projetos selecionados. / **Aparteando Rodrigo Sandi:** — Enfatiza que precisa ver 56 mil reais dirigidos ao Projeto Frei João, do Bairro Zumbi, no próximo ano. / **Elio Carlos Silva de Miranda:** — Menciona que, para isso, será preciso organizar o Projeto Frei João para que possa concorrer com as outras escolinhas. / **Aparteando Rodrigo Sandi:** — Ressalta que o Projeto Frei João já está organizado. / **Elio Carlos Silva de Miranda:** — Indaga por que o mesmo, então, não participou do edital. / **Aparteando Rodrigo Sandi:** — Responde que foi porque não tinha informação sobre isso e que, como agora tem, no próximo ano, participará. / **Elio Carlos Silva de Miranda:** — Aponta que, como liderança da comunidade, é preciso estar atento para ajudar a entidade a se organizar e apresentar proposta. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Frisa que isso é só para crianças. / **Elio Carlos Silva de Miranda:** — Lembra que há casos específicos, já que também foi votada na Câmara verba para adultos. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Registra que está na Câmara por cinco mandatos sempre lutando pelo Grêmio Santo Agostinho, tanto é que o projeto está aí até hoje, mas nunca foi premiado. Cita que o Projeto Santo Agostinho foi declarado de utilidade pública e que aprova verba para os outros, enquanto a sua galera fica de fora; com isso, menciona que, ao chegar ao Bairro Vila Rica, os duzentos e cinquenta meninos do projeto dirão que ele é um vereador fraco. / **Elio Carlos Silva de Miranda:** — Pontua que, estando na Câmara há sete meses, ainda não viu nenhuma entidade pedir para ser declarada de utilidade pública. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Ressalta que, se o colega for até a Secretaria de Esporte, verá um pedido seu para que o projeto seja legalizado, o que só não ocorreu por conta de detalhes. / **Elio Carlos Silva de Miranda:** — Diz que eles estão concorrendo aos 100 mil reais. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Confirma e repete que o seu projeto emperrou em detalhes jurídicos e que vem correndo atrás da solução para isso há três anos. / **Sebastião Gomes:** — Informa que a Molecada Primeiro Mundo e o Itabirense são tão organizados que ele procurou todas as escolinhas para orientá-las, de maneira a que consigam acessar os recursos também. Segue dizendo que a organização do Bairro São Luiz Gonzaga é tão grande que conseguiu um ônibus novo para transportar as crianças da comunidade. Assim, afirma que, se o projeto não for aprovado hoje, os recursos retornarão, e as escolinhas que seriam beneficiadas não poderão acessá-los. Coloca-se à disposição para ajudar as outras escolinhas, registrando que tem um advogado para isso, bastando ver que foi conseguido com a Petrobras o citado ônibus novo. Cita que faz parte dos três conselhos dessas entidades e está pronto para ajudar as outras. / **Alexandre Valdo Maitan:** — Solicita que os regimes de urgência para apreciação

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

dos dois projetos de iniciativa do Poder Executivo sejam apreciados em bloco. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Acata o pedido do vereador. / Finalizando, **foram aprovados**, por treze votos contra um do plenário, **os pedidos de Regime de Urgência** para apreciação dos Projetos de Lei 56/2017 – Poder Executivo (Autoriza o poder Executivo Municipal a firmar convênio com entidades da sociedade civil para transferência de recursos financeiros, a título de subvenção social e/ou auxílio, e dá outras providências) e 58 /2017 – Poder Executivo (Cria tarifa social de água e esgoto, e dá outras providências). **Votaram a favor:** Alexandre Andreza Macedo, Alexandre Valdo Maitan, Alexon Soares Cipriano, Allan Albert Lourenço Ferreira, Dario Silveira Filho, Delandi Pereira Macedo, Ely Escarpini, Elio Carlos Silva de Miranda, Paulo Sérgio de Almeida, Renata Sabra Baião Fiório Nascimento, Rodrigo Sandi, Sebastião Gomes e Wallace Marvila Fernandes. **Votou contra:** Brás Zagotto. / E nada mais a ser tratado, foi encerrada a presente reunião, da qual nós, Ana Rita Sanches Rodrigues Silva e Rosemere Duarte Biazatti, Redatoras de Atas, lavramos após redigi-la.

23

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”